

20 DE NOVEMBRO - DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Precisamos falar sobre o racismo no Brasil e na Aviação Civil

O Dia 20 de novembro é uma data que faz uma homenagem à luta do povo negro brasileiro, em memória a Zumbi dos Palmares, aos quilombolas, e é também uma afirmação de todos os direitos que foram amealhados dos negros/as durante séculos, enquanto a escravidão durou em nosso país.

As consequências desse período marcam a vida dos brasileiros/as até hoje, especialmente o povo negro e seus descendentes mulatos ou pardos.

A discriminação racial é uma realidade muito dura no Brasil, facilmente provada na análise dos dados econômicos e sociais da população, nas estatísticas carcerárias (das prisões) ou de homicídios (onde os homens jovens e negros são a maioria dos assassinados). E marca também as relações de trabalho, a disputa por espaços de poder, as relações pessoais, a formação dos indivíduos que sofrem ou não o preconceito “de cor”.

Na aviação, diz-se “semana negra” ou “ano negro” para os períodos marcados por acidentes aéreos frequentes. Se já começamos mal assim nas palavras, o dia-a-dia dos negros/as no setor aéreo é ainda difícil.



LATOFF 2006

A realidade é que há poucos negros/as trabalhando nas companhias aéreas e empresas de manutenção aeronáutica. E é uma exceção enorme quando encontramos um colega negro/a ocupando um cargo de chefia ou liderança, como pilotos, supervisores, gerentes, executivos. **Quantos gerentes negros/as você conhece, diretores ou pilotos de aviação?**

Há várias formas de racismo, algumas declaradas, outras veladas, mesmo o racismo sendo

um crime tipificado na nossa legislação. Sem esquecer que o racismo é um crime tão grave que é proibido pagar fiança para responder o processo em liberdade. Apesar da conquista dessa lei, o racismo no ambiente de trabalho é, infelizmente, muito comum.

(Continua no verso)



Sindicato dos Aeroviários
de Porto Alegre

NA LUTA CONTRA O RACISMO

**BASTA
de
RACISMO!**
NO TRABALHO E NA VIDA

**MARCHA DAS
MULHERES NEGRAS**

2015



20 DE NOVEMBRO - DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

O racismo se expressa no Trabalho através de condutas abusivas, como o assédio moral, nas diferenças salariais entre funcionários que atuam na mesma função, nas dificuldades para se obter promoções, em expressões do tipo “esse trabalho que você fez parece serviço de negro”, e se dá também entre colegas de mesmo nível hierárquico. Nos guichês de atendimento do Aeroporto, como no check in, quantas vezes vemos cenas lamentáveis

de passageiros destratando aeroviários/as por causa da sua cor?

O Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre recebe denúncias de racismo com frequência e está do lado dos aeroviários/as na luta contra esse preconceito e qualquer outra forma de discriminação.

Precisamos enfrentar o preconceito trazendo à luz as informações, mantendo acesa a esperança de que é possível superar o racismo no Brasil.



Assista ao vídeo do movimento que reúne mulheres de todo o país, contra o racismo e a violência de gênero, e conta com o apoio dos movimentos sociais e sindicais, incluindo a CUT:
<https://youtu.be/AaGIPizSeCE>

Teatro põe em cena o racismo e denuncia as injustiças sofridas por negros/as no país

O Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre tem a honra de apresentar à categoria, aos passageiros e demais trabalhadores que atuam no Aeroporto Internacional Salgado Filho, o espetáculo teatral “Eu não sou macaco”, na véspera do Dia da Consciência Negra.



A apresentação teatral acontece nesta quinta-feira (19/11), em dois horários: às 12h, em frente à TAP ME (Rua Augusto Severo, nº 851, bairro São João); e às 13h15, no saguão do Aeroporto Internacional Salgado Filho, em frente ao check-in da Gol.

EU NÃO SOU MACACO

O espetáculo teatral EU NÃO SOU MACACO! é um trabalho solo da atriz Dedy Ricardo que deflagra uma possibilidade de compreensão sobre os roubos e omissões culturais no histórico negro no Brasil.

A ação performática denuncia diversas injustiças cometidas em relação aos cidadãos da etnia negra, com a atriz assumindo as identidades e as histórias de Cláudia da Silva Ferreira (a mulher arrastada por uma viatura da polícia pelas ruas de favela do Rio de Janeiro), Amarildo Dias de Souza (desaparecido após interrogatório na Unidade de Polícia Pacificadora na Rocinha), Paulo Afonso Soares (militante gay assassinado em Porto Alegre), além de figuras históricas, como João Cândido e os lanceiros negros.

FICHA TÉCNICA

Atuação: Dedy Ricardo - Trilha sonora: Ricardo Pavão - Orientação cênica: Júlia Rodrigues - Produção: Thiago Pirajira
Duração do espetáculo: 30 min

FILIADO:



Sindicato dos Aeroviários
de Porto Alegre



www.aeroviarioros.org.br
(51) 3343-4302 / 3029-4436
3326-0930